

Evgeni Onegin

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Coro e Orquestra

Gulbenkian

Lorenzo Viotti



GULBENKIAN
MÚSICA

06 + 08 mar 2020



IMAGEM DE CAPA: RYAN KOBLE – UNSPLASH © DR

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Museu do Rio de Janeiro. Por José Carlos.

MECENAS
CICLO PIANO


pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

 BPI

Orquestra Gulbenkian

06 MARÇO
SEXTA

19:00 — *Grande Auditório*

08 MARÇO
DOMINGO

18:00 — *Grande Auditório*

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Evgeni Onegin

Ópera em Três Atos

Libreto de Piotr Ilitch Tchaikovsky e Konstantin Shilovsky,
a partir do romance em verso de Alexander Pushkin.

Coro e Orquestra Gulbenkian

Lorenzo Viotti Maestro

Kristiina Helin Encenação, Figurinos e Conceito Visual

Marjukka Tepponen Soprano Tatiana

Cátia Moreso Meio-Soprano Olga

Carolina Figueiredo Meio-Soprano Larina

Stefania Toczyska Meio-Soprano Filipievna

Alexey Neklyudov Tenor Lenski

Andrè Schuen Barítono Onegin

André Henriques Barítono Um Capitão

Marco Alves dos Santos Tenor Triquet / Guillot (papel mudo)

André Baleiro Barítono Zaretski

Dmitry Ulyanov Baixo Príncipe Gremin

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Karin Hendrikson Maestrina Assistente

Alexey Shakitko Preparação Fonética

Alexei Eremine Pianista Acompanhador

Otelo Lapa Assistente de Encenação

Bárbara Magalhães Assistente de Figurinos

Inês Poeira Assistente de Guarda-Roupa

Joana Cornelsen Maquilhagem e Caracterização

Siça Souza Cabelos

Althieris Leal, Danilo Veloso,

Nuno Batalha, Ricardo Junceiro Figurantes

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece a colaboração
do Teatro Nacional D. Maria II

Com o patrocínio de A. Svoboda & Th. Manhard

Duração total prevista: c. 2h 30
Intervalo de 20 min.
no final do 1.º Ato.



Пётр Ильич Чайковский, портрет Николаем Кузнецовым, 1893 © ДР

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Votkinsk, 7 de maio de 1840
São Petersburgo, 6 de novembro de 1893

Evgeni Onegin, op. 24

COMPOSIÇÃO: 1877-1878

ESTREIA: Moscovo, Teatro Maly, 29 de março de 1879

DURAÇÃO: 2h

Baseada no romance homónimo de Alexander Pushkin (1799-1837), *Evgeni Onegin* é uma história intemporal de amor e orgulho e uma das mais amadas obras russas tanto da literatura como da ópera. “Como é agradável evitar os rotineiros faraós e princesas etíopes, cálices envenenados e todas essas histórias sobre criaturas sem vida. Que poesia há em Onegin!”, escrevia Tchaikovsky ao seu irmão Modest em 1877 quando começava a compor a sua mais famosa ópera.

Filho de um inspetor de minas e da filha de um nobre francês, Tchaikovsky começou a ter aulas de piano muito cedo, incentivado pelos pais. No entanto, aos dez anos foi enviado para a Escola Imperial de Jurisprudência, separando-se de sua mãe, o que lhe causaria um grande trauma emocional. A morte prematura de Aleksandra, quatro anos depois, levou-o a compor uma valsa, a sua primeira composição séria, em sua memória. O ensino da música não era uma prioridade na escola, pelo que Tchaikovsky compensava esta lacuna com aulas de piano particulares (mas pouco regulares) e idas frequentes à ópera. Já adulto, voltou a estudar música de forma sistemática graças à fundação da Sociedade Musical Russa (1859) que oferecia formação musical além de uma temporada de concertos e que conduziu à abertura do Conservatório de São Petersburgo. Nessa instituição estudou com Anton Rubinstein e tornou-se músico

profissional, atividade ainda pouco respeitada e mal remunerada na Rússia de então. Ensinou depois no Conservatório de Moscovo e, além de professor, trabalhou também como crítico musical e compositor. Reuniu influências russas e ocidentais e a sua atividade como crítico levou-o a contactar com música contemporânea de várias correntes e a viajar para outros países. Nos seus textos mostrava-se preocupado com o desenvolvimento da ópera russa, em sua opinião sem continuidade após *Uma vida pelo Czar* de Glinka (1836), e no final dos anos 60 começou a explorar o género.

Foi numa festa em casa da cantora e sua colega Elizaveta Lavoroskaya que lhe foi sugerido *Evgeni Onegin*, o romance em verso de Pushkin, como base para a sua sexta ópera. Apesar de inicialmente relutante, Tchaikovsky encontrou nesta história uma humanidade e um drama com os quais se identificou e uma vontade genuína de complementar o estilo narrativo de Pushkin sem macular a sua essência. As obras de Pushkin, fundador da literatura russa moderna, serviram de base a algumas das mais significativas óperas russas como *Boris Godunov* ou *A Dama de Espadas*. Foi durante o seu exílio em Odessa, entre 1823 e 1831, que Pushkin escreveu *Evgeni Onegin*. Neste romance, que trilha o caminho para o realismo russo, Pushkin goza com o pretensiosismo do romantismo, expondo as ilusões do amor romântico. Esta ilusão é representada pela

carta de amor que Tatiana escreve a Onegin. Ela, paradigma da donzela sentimental que inocentemente se apaixona em poucas horas por um desconhecido. Ele, arquétipo do “homem supérfluo”, conceito literário que representa alguém jovem, abastado e com privilégios, mas entediado com o mundo e descuidado com os valores morais. Pushkin satiriza a alta sociedade russa e foca-se em Onegin. A abordagem de Tchaikovsky é romântica, concentrando-se nos sentimentos das personagens, em particular de Tatiana, que tem um papel bastante mais proeminente na ópera do que no romance.

Pushkin brincou com estas personagens, Tchaikovsky levou-as a sério e envolveu-se: “estou apaixonado pela personagem de Tatiana”, afirmou. Obcecado com a noção de destino e vendo um paralelo entre a dedicação de Tatiana e a de Antonina Miylukova, uma sua admiradora, que lhe escrevia confessando o seu amor, mas ameaçava suicidar-se por não ser correspondida, Tchaikovsky cedeu, com receio de se assemelhar a Onegin, e aceitou casar com ela. O casamento durou pouco tempo, porque Antonina era desequilibrada e Tchaikovsky homossexual, o que teve consequências dramáticas a nível psicológico para o compositor. Foi apoiado pela família e por Nadezhda von Meck, viúva de um magnata que se tornou sua mecenas e protetora durante mais de uma década. Este acontecimento não perturbou no entanto a composição da ópera, concluída numa viagem de vários meses por Itália e países vizinhos.

Tchaikovsky atribuiu a redação do libreto a Konstantin Shilovsky (1849-1893), mas teve ele próprio um papel importante na sua escrita. Algumas partes da ópera, como a famosa Cena da Carta, preservam o texto de Pushkin inalterado e, apesar do libreto omitir

grandes secções do romance, mantém-se fiel ao carácter episódico da narrativa original. Por isso Tchaikovsky preferiu chamar-lhe “cenas líricas” em vez de ópera. Por a considerar intimista e assim pouco adequada a grandes teatros, foi estreada por estudantes do Conservatório de Moscovo em 1879 no pequeno Teatro Maly. Em 1881 era apresentada no Bolshoi, em 1884 no Teatro Imperial em São Petersburgo e entrava assim para o grande repertório operático.

Evgeni Onegin é um bom exemplo de lirismo russo, uma ópera romântica cheia de belas melodias e com uma orquestração rica e cuidada. É patente o dom de Tchaikovsky para criar melodias de diversos tipos, desde o clássico ocidental aos temas de raiz popular. O elemento principal são as vozes, sem pirotecnia vocal, mas com muita expressividade e relevo da transmissão do texto através da música. Está dividida em três atos e vinte e dois números, mas apesar destas divisões, Tchaikovsky usa uma estrutura com base em *leitmotive*, emanando a partir da Cena da Carta, o centro da ópera. Árias e *ensembles* estão ligados entre si por recitativos melódicos que os iniciam e os prolongam, conferindo grande fluidez ao discurso musical.

O prelúdio inicial é curto e antecipa o tema do anseio de Tatiana, muito romântico para caracterizar musicalmente a personagem. O coro e a dança dos camponeses contêm elementos da música popular e da tradição oral russa, nomeadamente a *protiyazhnaya* (literalmente canção prolongada), lenta, melismática, com ritmo flexível e irregular. A cena entre Tatiana e Filipievna, semelhante à de Shakespeare, entre Julieta e a sua ama, contém na parte da protagonista uma pequena obra-prima em si mesma, e na parte de Filipievna um registo de música popular. A música usada para caracterizar Lensk



é a que tem maior vitalidade, servindo bem o personagem. O seu arioso é bastante convencional e poético, quase ingénuo. A Cena da Carta é um dos mais longos monólogos da história da ópera. Tatiana canta durante doze minutos enquanto escreve a Oegin. Começa sobre uma orquestra que vai repetindo o tema que cantou anteriormente à sua ama. Hesita mas tenta outra vez sobre o ritmo contínuo em semicolcheias da harpa e as síncopas nas cordas. A harpa reproduz o movimento da escrita e o carácter *naïf* da personagem. O primeiro ato termina com as raparigas camponesas a cantarem e a dançarem uma melodia em tom popular e com a ária bipartida de Oegin. O segundo ato é marcado pelas danças, primeiro a valsa e depois

a mazurca e pelo adeus de Lenski (“kuda, kuda, vy oudalilis”), uma lírica e melódica ária de tenor. O terceiro ato abre com uma *polonaise*, que nos situa num cenário urbano e sofisticado, por oposição ao cenário rural dos dois primeiros atos. É seguida de uma *écossaise* (escocesa), dança cosmopolita que se transforma numa valsa quando Gremin e Tatiana entram no salão. A ária de Gremin é uma das mais distintas do repertório de baixo-barítono e revela a nobreza da personagem. A ária de Oegin “Uvi, somnen’ya net” é uma irónica recapitulação da cena da carta. A última cena é dominada pelo dueto entre Tatiana e Oegin, onde as duas vezes praticamente não se juntam a não ser por breves momentos. Tatiana seguiu em frente.

Sinopse

Ato I

Madame Larina, uma viúva de meia-idade, ouve as suas filhas, Tatiana e Olga, cantarem uma canção sobre jovens amantes que se encontram na floresta. Recorda com Filipievna, a ama das meninas, os anos passados e os ideais românticos da sua juventude e reflete sobre o hábito como substituto da felicidade. A sua conversa é interrompida pelos sons de um grupo de camponeses que, terminando o dia de trabalho, cantam para a senhora Larina. Olga, alegre e vivaz, realça as suas diferenças com Tatiana, melancólica e ingénua, e prepara animada a visita do seu noivo, o poeta Vladimir Lenski. Este chega com um amigo, Evgeni Onegin, e também eles comparam as duas irmãs. Onegin esperava que Lenski preferisse a melancólica Tatiana a Olga, cujo rosto é “tão redondo e rosado como aquela ridícula lua naquele aborrecido horizonte”. Lenski está radiante por rever Olga. Tatiana apaixonou-se imediatamente por Onegin.

À noite, a ama mostra-se preocupada com a inquietação de Tatiana, embora esta lhe assegure que está bem. Pergunta a Filipievna se ela alguma vez se apaixonou e confessa-se apaixonada. Num impulso, e após algumas hesitações, escreve uma carta a Onegin, confessando-lhe os seus sentimentos. No dia seguinte implora à ama que peça ao seu neto para levar a carta ao destinatário. Quando se reencontram, Onegin diz-lhe que ficou lisonjeado, mas apenas pode retribuir-lhe com amizade. Aconselha-a ainda a aprender a controlar as suas emoções, o que a deixa profundamente humilhada e de coração partido.

Ato II

Algum tempo depois, Lenski e Onegin regressam à propriedade dos Larin para uma festa dedicada a Tatiana. Aborrecido por ter sido arrastado para um baile onde todos o observam e conjeturam sobre uma possível ligação com Tatiana, Onegin vingava-se namoriscando ostensivamente com Olga. Lenski, enraivecido, desafia Onegin para um duelo, terminando a festa. Pensa então na sua poesia, na morte e no seu amor por Olga. Embora ambos preferissem evitar a violência, os dois amigos enfrentam-se e Onegin alveja mortalmente Lenski.

Ato III

Vários anos passaram e Onegin regressa de uma viagem ao estrangeiro. Está só, entediado, e ainda consumido pela morte de Lenski. Num baile no palácio do príncipe Gremin, o nobre confessa como a sua jovem esposa lhe trouxe tanta alegria. Onegin espanta-se ao ver que a elegante e confiante mulher é Tatiana. Apesar de abalada com a presença de Onegin, Tatiana cumprimenta-o educadamente antes de sair rapidamente da festa. Onegin, subitamente, apercebe-se de que a ama e escreve-lhe. Quando se encontram, pede-lhe que fujam juntos. Tatiana admite que ainda o ama, mas diz-lhe que não pode deixar o seu marido. Onegin fica então só e devastado, lamentando o seu amargo destino.

INTERVALO

NOTAS E SINOPSE DE SUSANA DUARTE

Créditos das Imagens Projetadas

Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador

Jan Weenix (1642-1719)

Pavão e Troféus de Caça

Holanda, 1708

Óleo sobre tela

200 x 195 cm

Inv. 454

Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador

Tapeçarias da armação “Jogos de Crianças”,

segundo cartões de Giulio Romano (1499-1546)

Itália, Mântua, c. 1540

Lã, seda, ouro e prata

Inv. 29A – *A Barca de Vénus*

Inv. 29B – *O Jogo das Bolas*

Inv. 29C – *A Dança*

Inv. 29D – *A Pesca*

Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador

Tapeçaria *Vertumno e Pomona*, segundo cartões

de Pieter Coecke van Aelst (1502-1550) [?]

Flandres, Bruxelas, 1548-1575

Lã, seda, ouro e prata

Inv. 2329

The Horse in Motion – animação vídeo baseada
em fotografias de Eadweard Muybridge (1830-1904)

Natureza Morta – vídeo de Kristiina Helin

Natureza Morta e Detalhes de Flores – fotografias de Kristiina Helin



Lorenzo Viotti

Maestro

Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou direção de orquestra com Georg Mark, em Viena, e com Nicolás Pasquet, no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015 recebeu o *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. Anteriormente tinha já vencido o Concurso Internacional de Direção de Cadaqués e o Concurso de Direção MDR (2013). Na sequência destes sucessos, dirigiu a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras importantes orquestras como a Sinfónica de Tóquio, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da Rádio de Munique, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo, a Staatskapelle Dresden, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra ou a Staatskapelle Berlin. No domínio da ópera, dirigiu *La belle Hélène*, no Théâtre du Châtelet, em Paris, *La cambiale di matrimonio*, no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen*, em Klagenfurt, *Rigoletto*, na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper, *Viva la Mamma!*, na Ópera de Lyon, e *Werther*, em Klagenfurt e Frankfurt. Lorenzo Viotti recebeu o prémio *Newcomer nos International Opera Awards 2017*.



Kristiina Helin

Conceito Visual

Kristiina Helin diplomou-se como atriz em 1991, na East 15 Acting School, em Loughton, na área metropolitana de Londres. Trabalhou também com Jerzy Grotowsky na companhia Odin Teatret. Em 1993 viajou para o Japão para estudar dança “butô” com Min Tanaka, tendo também colaborado com o coreógrafo Lemi Ponidasio. Regressada à Finlândia em 1994, foi assistente de encenação na Academia Sibelius e na Ópera Nacional Finlandesa, em Helsínquia. Em 2000 fundou a companhia Graal Opera, tendo então assinado o seu primeiro trabalho como encenadora. Kristiina Helin trabalha como *freelancer* há quase trinta anos, tendo colaborado com instituições e eventos como o Festival de Helsínquia, a Bienal de Veneza, o Festival do Mar Báltico ou a Fundação Gulbenkian (2011 e 2016). No domínio da ópera, posiciona-se preferencialmente num espaço de criação menos convencional, abraçando com grande entusiasmo colaborações com agrupamentos como o Neue Vocalsolisten. Ao longo da última década, a criação de componentes visuais para os concertos tem vindo a adquirir importância crescente no seu trabalho, seja para obras contemporâneas, seja em versões de concerto de produções de ópera. Neste domínio, destaque-se a realização da ação cénica da ópera *Da Casa dos Mortos*, de Janáček, sob a direção do maestro Esa-Pekka Salonen, também apresentada no Grande Auditório Gulbenkian em janeiro de 2011.



Marjukka Tepponen

Soprano

A soprano finlandesa Marjukka Tepponen estudou no Conservatório de Kuopio e no Politécnico de Jyväskylä e ingressou na Academia Sibelius em 2008, onde estudou com Marjut Hannula e se diplomou em 2012. Depois de ter sido 2.ª classificada no Concurso Nacional de Lied, em Kokkola (2007), venceu o Concurso National Timo Mustakallio, em Savonlinna (2008), e o Concurso Nacional de Canto de Lappeenranta (2010). Como solista, colaborou com a maioria das orquestras finlandesas e com muitas orquestras europeias. Apresentou-se também no Japão e nos E.U.A. No domínio da ópera, estreou-se como Violetta Valéry (*La traviata*), na Ópera de Jyväskylä, em 2009. Na sua primeira apresentação na Ópera Nacional Finlandesa, em 2010, interpretou Zerlina (*Don Giovanni*). Nesse mesmo ano, estreou-se internacionalmente em Graz como Mimì, em *La bohème*. Nos anos seguintes interpretou diversos papéis, incluindo: Pamina (*A flauta mágica*), em Savonlinna; Condessa de Almaviva e Susanna (*As bodas de Figaro*), em Turku e Tampere; Donna Anna (*Don Giovanni*), na Ópera de Rijeka; Liu (*Turandot*), no Festival de Ópera de Bregenz; Fiordiligi (*Così fan tutte*), na Ópera de Seattle e na Ópera Nacional Finlandesa. A presente temporada inclui os papéis de Tatiana (*Evgeni Onegin*), na Ópera de Seattle; Micaela (*Carmen*), na Ópera de Tampere; e Violetta (*La traviata*), no Festival de Ópera de Savonlinna.



Stefania Toczyska

Meio-Soprano

Natural de Gdansk, na Polónia, Stefania Toczyska estudou com Barbara Iglukovska no Conservatório da sua cidade natal, tendo sido laureada em Toulouse (1972) e na Holanda (1973). Na temporada 1973-74, estreou-se numa produção de *Carmen* de Bizet, na Ópera de Gdansk. Nesta instituição, viria rapidamente a ascender ao lugar de primeiro meio-soprano, tendo participado nas récitas de *Il trovatore*, *La favorita* e *Sansão e Dalila*, entre muitas outras. Estreou-se nos palcos ocidentais em 1977-78, no quadro de uma nova produção de *Aida* para a Ópera de Basileia e para a Ópera Estadual de Viena, passando a ser uma convidada regular desde então. Em setembro de 1979, estreou-se nos Estados Unidos da América, onde participou em récitas de *La Gioconda* (Laura), *Aida* (1981, com Luciano Pavarotti e Margaret Price) e *Don Carlos* (1985). Depois de 1980, ano em que gravou *Il trovatore*, com Katia Riciarelli e José Carreras, Stefania Toczyska apresentou-se em muitos dos mais importantes palcos internacionais, incluindo: Royal Opera House - Covent Garden, Met Opera de Nova Iorque, Ópera Estadual de Berlim, Teatro Colón de Buenos Aires, Gran Teatre del Liceu de Barcelona, Capitólio de Toulouse, Ópera de Monte-Carlo, Teatro Real de Madrid, Ópera de Paris, Deutsche Oper Berlin, Teatro alla Scala de Milão, Ópera de Estrasburgo, Les Chorégies d'Orange, Festival de Salzburgo, e ainda em Chicago, São Francisco e Montreal.



Carolina Figueiredo

Meio-Soprano

Carolina Figueiredo formou-se em canto na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa em 2005. Trabalha hoje regularmente com Manuela de Sá e, no âmbito de *master-classes*, com Susan Waters e Lucia Mazzaria.

Das apresentações em concerto, destacam-se: *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Magnificat* de Vivaldi, *Missa em Dó Maior* de Beethoven, *Manfred* de Schumann, *Les béatitudes* de Franck, *Il tramonto* de Respighi, *Sonho de uma noite de verão* de Mendelssohn, ou *Les nuits d'été* de Berlioz.

Apresenta-se regularmente a solo com piano ou órgão, sendo acompanhada por Olga Prats, João Paulo Santos, José Manuel Brandão e Anna Tomasiak. Protagoniza regularmente produções de música contemporânea, de compositores como Carlos Marecos (*Dor e Amor*) e Jorge Salgueiro (*Vida de um Vinho*, Eros), cujas obras estreou e gravou. Na área da ópera integrou, entre outros, o elenco de *O Morcego* de Zemlinsky (3.ª Camareira), *Dialogues des Carmélites* de Poulenc (Mère Jeanne), *Madama Butterfly* de Puccini (Kate Pinkerton), *Ester* de Leal Moreira (Assuero), *El Gato Montés* de Penella (Loliya/Pastorcillo), *Il Viaggio a Reims* de Rossini (Modestina), *Bastien und Bastienne* de Mozart (Bastien), *Turandot* de Busoni (Uma Cantora), *Peer Gynt* de Grieg (3.ª Pastora), e *Fausto* de Gounod (Marthe), nos palcos do Teatro Nacional de São Carlos e da Fundação Gulbenkian.

Cátia Moreso

Meio-Soprano

Cátia Moreso estudou no Conservatório de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde concluiu a Licenciatura em Canto e obteve o grau de Mestre. Bolseira da Fundação Gulbenkian e do Lionel Anthony Charitable Trust, estudou no National Opera Studio com Susan Waters. Venceu o 2.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa e recebeu também o Prémio Bocage no Concurso Luísa Todi e o 1.º Prémio no Concurso de Canto José Augusto Alegria. O seu repertório de ópera inclui, entre outros, os seguintes papéis: La Cieca (*La Gioconda* de Ponchielli); Giano (*Il Trionfo d'Amore* de F. A. de Almeida), Dianora e Elisa (*La Spinalba* de F. A. de Almeida); 3.ª Dama (*A flauta mágica*, no Festival de Wexford); 2.ª Bruxa e Espírito (*Dido e Eneias* de Purcell); Giovanna (*Rigoletto* de Verdi); Baronesa (*Chérubin* de Massenet); Madame de Croissy (*Dialogues des carmélites* de Poulenc); Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella (*La vida breve* de Falla, em Tanglewood); Marcellina (*As bodas de Figaro* de Mozart); e Carmen, na Woodhouse, em Londres. Em concerto cantou, como solista, obras de Vivaldi (*Gloria* e *Magnificat*), Pergolesi (*Stabat Mater* e *Magnificat*), Rossini (*Stabat Mater* e *Petite messe solennelle*), Bruckner (*Te Deum* e *Missa n.º 3*), bem como o *Magnificat* e a *Oratória de Natal* de J. S. Bach, a *Missa de Nelson* de J. Haydn, os *Requiem* de Mozart, Duruflé e Verdi, as *Canções Populares* de L. Berio e *Aventures* de G. Ligeti.



Alexey Neklyudov

Tenor

Foi com grande sucesso que o jovem tenor Alexey Neklyudov se estreou no Festival de Bregenz 2019, no papel de Lenski (*Evgeni Onegin*). Este momento de uma carreira em franca ascensão foi precedido por outras duas assinaláveis estreias recentes, na Deutsche Oper am Rhein (como Alfredo, em *La traviata*) e no Theater St. Gallen (como Nemorino, em *L'elisir d'amore*). Para além da Fundação Gulbenkian, os seus compromissos na presente temporada incluem estreias como Ferrando (*Così fan tutte*), na Ópera de Zurique, e Alfredo, numa nova produção de *La traviata*, na Komische Oper Berlin. Convidado regular do Teatro Bolshoi de Moscovo, a agenda de Neklyudov inclui também novas representações de Alfredo e Lenski neste prestigioso teatro. Alexey Neklyudov iniciou a sua carreira musical em Reutov, perto de Moscovo. Estudou também no Centro de Ópera Galina Vishnevskaya e no Instituto Gnessin de Moscovo, com Svetlana Nesterenko. Venceu vários concursos de canto e, em 2012 e 2013, foi distinguido, respetivamente, pela Filarmónica Nacional da Rússia e pela Fundação Muslim Magomayev. Outros destaques da carreira de Neklyudov incluem: Tamino (*A flauta mágica*), Oronte (*Alcina*) e Percy (*Anna Bolena*), no Badische Staatstheater Karlsruhe; Don Ottavio (*Don Giovanni*), com a Orquestra de Câmara de Moscovo e o maestro Stefano Montanari, no Auditório Tchaikovsky.

Marco Alves dos Santos

Tenor

Marco Alves dos Santos nasceu em Lisboa. Como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, licenciou-se em canto pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha, tendo interpretado vários papéis de ópera e opereta: Tamino (*A flauta mágica*); Mr. Owen (*Postcard from Morocco* de D. Argento); Gastone (*La traviata*); Tristan (*Le Vin herbé* de F. Martin); Leandro (*La Spinalba* de F. A. de Almeida); Orphée (*La descente d'Orphée aux enfers* de Charpentier); Ernesto (*Don Pasquale*); Anthony (*Sweeney Todd*); Nathanael (*Les contes d'Hoffmann*); Duque de Mântua (*Rigoletto*); Prunier (*La rondine*); Kornelis (*La princesse jaune* de Saint-Saëns); Pierre (*The Wandering Scholar* de G. Holst); ou Ferrando (*Così fan tutte*). Em 2015/16 interpretou os papéis de Oddio (*Armida* de Myslivecek), Malcolm (*Macbeth*), Yamadori (*Madama Butterfly*), D. Sancho (*O Cavaleiro das Mãos Irresistíveis* de Ruy Coelho), Conde Barigoulle (*Cendrillon* de P. Viardot), Conde Almaviva (*O barbeiro de Sevilha*), Berger (*Oedipus Rex*), bem como tenor solista no *Te Deum* de Charpentier, com a Orquestra Gulbenkian. No âmbito do repertório sinfónico destacam-se ainda concertos com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Remix Ensemble, as Orquestras do Algarve, das Beiras, Clássica de Espinho e do Norte, a Sinfónica Juvenil, o Divino Sospiro e o Ensemble MPMP.



André Schuen

Barítono

André Schuen realizou a sua formação em canto na Universidade Mozarteum de Salzburgo, instituição onde estudou com Horiana Branisteanu e Wolfgang Holzmaier. Diplomou-se, com distinção, em 2010, ano em que começou a apresentar-se em Salzburgo, primeiro como membro do Young Singers Project e depois em várias produções do Festival de Salzburgo, sob a direção de Simon Rattle e Riccardo Muti. André Schuen colabora regularmente com o Theater an der Wien, palco onde se destacam as suas atuações no papel principal de *O barbeiro de Sevilha*, de Giovanni Paisiello, sob a direção de René Jacobs, ou ainda o papel principal na estreia de *Hamlet*, de Anno Schreier, dirigida por Christoph Loy. O seu repertório de ópera inclui ainda os papéis de Marcello (*La bohème*), Conde Almaviva (*As bodas de Figaro*), Don Giovanni, na Opéra National de Lorraine e no Grand Théâtre de Luxembourg, Olivier (*Capriccio* de R. Strauss), no Teatro Real de Madrid, ou Papageno (*A flauta mágica*), no Novo Teatro Nacional de Ópera de Tóquio. Na temporada passada, cantou os ciclos *A Bela Moleira* e *O Canto do Cisne* nas Schubertiade Schwarzenberg, na Áustria. Com o pianista Daniel Heide, apresentou-se em recitais no Wigmore Hall de Londres, em Oxford, no festival “Primavera de Heidelberg” e no Konzerthaus de Viena. Em 2017 estreou-se na América do Norte, nos Festivais de Aspen e de Tanglewood.



André Baleiro

Barítono

André Baleiro estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Posteriormente viajou para Berlim para se aperfeiçoar em Canto na Universidade das Artes, com Siegfried Lorenz, Axel Bauni e Eric Schneider. Foi bolseiro da Fundação Walter & Charlotte Hamel (Hanôver) e da Fundação Gulbenkian. Em 2016 venceu o Concurso Internacional Robert Schumann, em Zwickau, na Alemanha, bem como o Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. Colabora regularmente com a Ópera de Câmara de Munique, onde se estreou em 2016 no papel de Figaro (*O barbeiro de Sevilha*). Destacam-se também as seguintes interpretações: Don Parmenione (*L'occasione fa il ladro* de Rossini) no Teatro Pérez Galdós, em Las Palmas; Belfiore (*Fra i due litiganti il terzo gode* de G. Sarti); o papel principal em *Ainda não vi-te as mãos*, de Ayres d'Abreu, no Teatro Municipal de Santarém; Cabo da Guarda (*Il cappello di paglia di Firenze* de Nino Rota) e Pantalone (*Turandot*) no Teatro Nacional de São Carlos. Em concerto, interpretou a *Paixão segundo São Mateus*, de J. S. Bach, na Fundação Gulbenkian, *Um Requiem Alemão* de Brahms, na Salle Métropole de Lausanne, e o *Requiem* de Fauré, no festival *La Folle Journée*, em Nantes e Tóquio. Apresenta-se também com regularidade em recital, na Alemanha e em Portugal. Em 2015, no Piano Salon Christophori, em Berlim, interpretou o *Italianisches Liederbuch* de Hugo Wolf.



André Henriques

Barítono

André Henriques concluiu o Curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, com António Wagner Diniz. Bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou com Donald Maxwell no Royal Welsh College of Music and Drama, em Cardiff. No domínio da ópera, interpretou: Guglielmo (*Così fan tutte*), Masetto e Comendador (*Don Giovanni*) e Figaro (*A bodas de Figaro*), com a Orquestra Metropolitana de Lisboa; Um Cristão (*Poliuto* de Donizetti), na sua estreia no Teatro Nacional de São Carlos; Mufti (*Le bourgeois gentilhomme*); e Sargeant (*The Pirates of Penzance* de A. Sullivan). No âmbito do projeto *enoa*, com Claudio Desderi e Yin Chen Lin, foi Filiberto, em *Il signor Bruschino* de Rossini, e o protagonista em *Gianni Schicchi*, de Puccini, na Fundação Gulbenkian. Interpretou ainda o Gran Sacerdote di Bello (*Nabucco*), Fiorello (*O barbeiro de Sevilha*) e Peter (*Hänsel und Gretel*). Em concerto, cantou *Liebeslieder Waltzes*, de Brahms, no Festival de Música de Sintra, com João Paulo Santos e Olga Prats, *Jephthe* de Carissimi, *Tu Deum* de Charpentier, o *Messias* de Händel, a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, a Missa de J. D. Bomtempo e a 9.ª Sinfonia de Beethoven. Mais recentemente, cantou o *Stabat Mater* de Szymanowski, sob a direção de David Jones, no St. David's Hall (Cardiff), o *Stabat Mater* de Rossini, com Jeffrey Stewart, e ainda *Acis and Galatea* e *Romeu e Julieta*, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian.

Dmitry Ulyanov

Baixo

Dmitry Ulyanov diplomou-se pelo Conservatório Nacional dos Urais em 2000. Nesse ano recebeu o Grande Prémio do Concurso Internacional de Canto da UNESCO, em Astana, no Cazaquistão. Em 2016 recebeu o prémio *Casta Diva* pela interpretação de Khovansky, em *Khovanchchina* de Mussorgsky. Em 2019 foi distinguido como Artista de Mérito da Federação Russa. Em 1998 ingressou no Teatro de Ópera Kolobov Novaya, em Moscovo. Desde 2000, é solista do Teatro Musical Académico Stanislavsky e Nemirovich-Danchenko, em Moscovo. O repertório de Ulyanov é extenso, incluindo, entre outros papéis: Kutuzov (*Guerra e Paz* de Prokofiev), Raimondo (*Lucia di Lammermoor*), Padre Guardiano (*La Forza del Destino*), Golova (*Noite de Maio* de Rimsky-Korsakov), Don Basilio (*O barbeiro de Sevilha*), Don Alfonso (*Così fan tutte*), Gremin (*Evgeni Onegin*), Rocco (*Fidelio*), Colline (*La bohème*), Hermann (*Tannhäuser*), Ramfis (*Aida*) e o papel principal em *Don Giovanni*. Depois da sua estreia em 2011 no Teatro Real de Madrid, no papel de Marseille, em *Les Huguenots* de Meyerbeer, começou a apresentar-se com regularidade neste palco, bem como noutros teatros em Espanha. Em 2009 estreou-se no Teatro Bolshoi de Moscovo (*Wozzeck* de Berg), em 2015 no Festival d'Aix-en-Provence (Rei René, em *Iolanta* de Tchaikovsky) e em 2017 no Festival de Salzburgo, onde interpretou Boris, em *Lady Macbeth* de Chostakovitch.

Coro Gulbenkian



© GULBENKIAN MÚSICA – MARGA LÉSSA

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel,

Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Jorge Matta é o Maestro Adjunto e Dominique Tille é Maestro Assistente.

Michel Corboz Maestro Titular
Jorge Matta Maestro Adjunto
Dominique Tille Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Beatriz Ventura
Carla Frias
Claire Santos
Clara Coelho
Filipa Passos
Joana Siqueira
Maria José Conceição
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Sara Afonso
Susana Duarte
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva
Inês Martins
Inês Mazoni
Joana Esteves
Joana Nascimento
Lucinda Gerhardt
Mafalda Borges Coelho
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

Bruno Sales
Diogo Pombo
Francisco Cortes
Frederico Projecto
Jaime Bacharel
João Barros
João Custódio
Jorge Leiria
Manuel Gamito
Nuno Raimundo
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Sérgio Fontão
Tiago Sousa

BAIXOS

Afonso Moreira
Fernando Gomes
João Costa
João Luís Ferreira
José Bruto da Costa
Mário Almeida
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Borrás
Rui Gonçalo
Tiago Batista
Tiago Navarro

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho, Marta Ferreira
de Andrade, Joaquina Santos
e Inês Nunes

Orquestra Gulbenkian



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

Lorenzo Viotti Maestro Titular

Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal

Leonardo García Alarcón Maestro Associado

Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS

Salvatore Quaranta
*Concertino Principal **
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tomás Costa *
Luciana Cruz *
Sara Llano *
Mafalda Rodrigues *

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Anna Paliwoda *1º Solista **
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Flávia Marques *
Miguel Simões *
Félix Duarte *
Joana Weffort *
David Bento *

VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Leonor Braga Santos *2º Solista*
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Leonor Fleming *
Nuno Soares *
Chiara Antico *
Precilia Diamantino *
Artur Mouradian *

Milan Radocaj *

Catarina Olaio *

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo *
Catarina Távora *
Hugo Paiva *

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *1º Solista*
Marine Triolet *2º Solista*
Maja Plüddemann
Vanessa Lima *
Romeu Santos *

FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista*
Ana Filipa Lima *1º Solista **
Amália Tortajada *2º Solista*

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES

Iva Barbosa *1º Solista*
Telmo Costa *1º Solista*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*

TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Luís Duarte *1º Solista **
Eric Murphy *2º Solista*
Francisco Sousa *2º Solista **
Rodrigo Carreira *2º Solista **

TROMPETES

Adrián Martínez *1º Solista*
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar*
David Burt *2º Solista*

TROMBONES

Sergi Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista **

TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*

HARPA

Carolina Coimbra *1º Solista **

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins, Marta Ferreira
de Andrade, Raquel Serra,
Fábio Cachão, Pedro Canhoto
e Bernardo Beirão

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

PRODUÇÃO
Isabel Ayres
Mónica Rocha
Bruno Sequeira

DIREÇÃO DE CENA
Otelo Lapa
Jorge Freire
Flaviana Borges

COORDENAÇÃO TÉCNICA
João Hora

ILUMINAÇÃO DE CENA
João Cachulo (chefe de equipa)
João Marcelo
João Galvão
Jorge Filipe Gonçalves
Ricardo Cunha
Diana Santos

VÍDEO
José Gouveia
Ricardo Silva

EDIÇÃO DE IMAGEM
João Hipólito
Artur Miranda

SOM
Jorge Serigado
Tiago Jónatas

MAQUINARIA DE CENA
Leonel Picareta (chefe de equipa)
Ricardo Rosa
Tiago Santos
Alexandre Vitorino

MONTAGEM DE CENA
Ricardo Santana (chefe de equipa)
Vitor Pereira
Jorge Gonçalves
Ricardo Junceiro
Tiago Santos
Alexandre Vitorino
José António Vasconcelos
Althieris Leal
Danilo Veloso

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
800 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Março 2020

